



**Educação Escolar Quilombola: uma revisão sistemática da literatura**

**Quilombola School Education: a systematic literature review**

Wesley Santos de Matos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Paragominas-Brasil

Marco Antônio Melo Franco

Universidade Federal de Ouro Preto  
Mariana-Brasil

**Resumo**

Este estudo tem por objetivo analisar a produção acerca da Educação Escolar Quilombola no período de 2019 a 2023. Foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura, utilizando o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A busca foi realizada através de quatro descritores: Escola e Identidade Quilombola; Educação Quilombola e Formação Docente; Educação Quilombola e Práticas Educativas, e Educação Quilombola e Práticas Pedagógicas. A partir da análise dos estudos, foi possível inferir que a Educação Escolar Quilombola - EEQ tem enfrentado dificuldades estruturais para efetivar-se nas escolas quilombolas. Identificou-se a falta de preparo e de organização dos órgãos públicos no que tange à elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para as comunidades quilombolas. Constatou-se que essas ausências reverberam na formação docente e na afirmação das Diretrizes para a EEQ.

**Palavras-chave:** Revisão Sistemática de Literatura; Educação Escolar Quilombola; Formação docente.

**Abstract**

This study aims to analyze the production on Quilombola School Education from 2019 to 2023. A Systematic Literature Review was carried out using the Capes Theses and Dissertations Catalog. The search was carried out using four descriptors: School and Quilombola Identity; Quilombola Education and Teacher Training; Quilombola Education and Educational Practices, and Quilombola Education and Pedagogical Practices. From the analysis of the studies, it was possible to infer that Quilombola School Education - EEQ has faced structural difficulties to be implemented in quilombola schools. The lack of preparation and organization of public agencies regarding the elaboration and implementation of public policies aimed at quilombola communities was identified. It was found that these absences reverberate in teacher training and in the affirmation of the Guidelines for EEQ.

**Keywords:** Systematic Literature Review; Quilombola School Education; Teacher training.

### **Aspectos Introdutórios e Metodológicos**

A Educação Escolar Quilombola - EEQ tem sido objeto de estudos e múltiplas compreensões no Brasil, embora seja preciso ressaltar que ainda existe um caminho longo a ser percorrido, tendo em vista que se trata de uma política pública recente. A EEQ, enquanto política pública, sofreu ataques sistemáticos durante os governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro. Dentre esses ataques podemos citar o esfacelamento de políticas públicas implementadas pelo corte de recursos públicos durante o Governo Temer e a extinção da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – Secadi durante o Governo Bolsonaro.

Nesse sentido, foi realizada a presente revisão sistemática da literatura para identificar o que se tem produzido e as lacunas existentes no campo de estudo acerca da Educação Quilombola e as possíveis contribuições para o referido campo. Considerando que, a partir da mudança de governo no ano de 2023 e das posições assumidas pela retomada da extinta Secadi, houve uma reorientação no sentido de reconstrução das políticas públicas, entre elas, a Educação Escolar Quilombola.

O presente estudo se ancora na vertente qualitativa de pesquisa. Esse modelo de trabalho tem o objetivo de “promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele” (Lüdke; André, 1986, p. 1). Essa metodologia se baseia na padronização, procedimentos de busca, seleção e análise definidos a fim de evidenciar a qualidade das pesquisas e a validade dos resultados elaborados pelos pesquisadores (Mancini; Sampaio, 2006).

Os dados foram sistematizados a partir dos resumos de dissertações e teses indexadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (CTDC). Essa busca foi realizada por meio de uma associação em pares dos seguintes descritores: escola e identidade quilombola; educação quilombola e formação docente; educação quilombola e práticas educativas; educação quilombola e práticas pedagógicas. Os resultados iniciais foram sistematizados no quadro a seguir, com o intuito de auxiliar no processo de organização dos dados.

Quadro 01: Relação de pesquisas encontradas por descritores.

Descritores	Total de Dissertações	Total de Teses	Total de Pesquisas
Escola e Identidade Quilombola	122	26	148
Educação Quilombola e Formação Docente	30	15	45
Educação Quilombola e Práticas Educativas	59	18	77
Educação Quilombola e Práticas Pedagógicas	99	36	135
<b>Total Geral</b>	<b>310</b>	<b>95</b>	<b>405</b>

Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

Para a seleção das pesquisas, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: i) estudos que apresentaram os descritores em seus títulos e/ou; ii) que tinham a Educação Escolar Quilombola como tema central. Os estudos selecionados se referem ao período compreendido entre 2019 e 2023 pelo fato deles terem a possibilidade de propiciar uma análise recente das políticas públicas voltadas para as comunidades quilombolas, sobretudo aquelas voltadas à formação docente, os demais, anteriores ao recorte temporal adotado, foram excluídos.

Conforme quadro acima e considerando os critérios de inclusão e exclusão, do total de 405 pesquisas, foram detectadas 112 recorrências cruzadas entre os 4 descritores. Os estudos em que se identificou recorrências, elas foram agrupadas nos descritores aos quais guardavam maior aderência. Além disso, utilizou-se como critério de exclusão as pesquisas que apenas tangenciavam as discussões acerca da Educação Escolar Quilombola associada a práticas educativas, formação docente, práticas pedagógicas e escola e identidade quilombola, além daqueles em que os resumos não dialogavam com os títulos.

Foram encontrados 148 resultados relacionados ao descritor “Escola e Identidade Quilombola”. Deles, 26 são teses de doutorado, 79 dissertações oriundas de mestrado acadêmico, 42 dissertações de mestrado profissional e 1 profissionalizante. Desse quantitativo 111 pesquisas estão dentro do recorte temporal adotado neste estudo. Após excluídas as recorrências, 25 foram selecionadas para leitura dos resumos, sendo que desse total, 17 foram eleitas para análise dos seus resumos.

Em relação ao descritor “Educação Quilombola e Formação Docente” obteve-se 45 estudos, sendo 15 teses de doutorado, 19 dissertações de mestrado acadêmico e 11 dissertações de mestrado profissional. Desse quantitativo, 41 pesquisas se encontram dentro do recorte temporal adotado. Após eliminadas as recorrências, pelos critérios de inclusão

iniciais, 8 pesquisas foram selecionadas para leitura dos resumos, sendo que desse total 06 foram eleitas para terem seus resumos analisados.

Utilizando o descritor “Educação Quilombola e Práticas Educativas”, encontrou-se 77 resultados, sendo 18 teses de doutorado, 33 dissertações de mestrado acadêmico e 23 dissertações de mestrado profissional, sendo que apenas 64 pesquisas se situam dentro do recorte temporal. Eliminadas as recorrências, 10 trabalhos foram selecionados para verificação dos resumos. No entanto, 2 (duas) pesquisas não possuíam divulgação autorizada e seus arquivos não estavam disponíveis. Sendo assim, dos 08 estudos restantes, 07 foram selecionados para análise.

E, por fim, no descritor “Educação Quilombola e Práticas Pedagógicas”, obteve-se 136 estudos, sendo 36 teses de doutorado, 65 dissertações de mestrado acadêmico e 35 dissertações de mestrado profissional, sendo que desse quantitativo 124 foram realizadas entre 2019 e 2014. Excluídas as recorrências e aplicados os critérios de inclusão, 8 estudos foram selecionados para apreciação, no entanto, 02 trabalhos não possuem divulgação autorizada, o que impossibilitou acessá-los. Dessa forma, os 06 restantes foram selecionados e analisados.

Após a caracterização e organização do conjunto dos estudos, 36 foram selecionados. Identificamos que eles estão assim distribuídos por Estado da Federação: Amazonas (01), Bahia (05), Ceará (02), Espírito Santo (04), Goiás (01), Maranhão (02), Mato Grosso (03), Minas Gerais (03), Pará (05), Paraíba (01), Pernambuco (01), Rio de Janeiro (02), Rio Grande do Norte (02), Rio Grande do Sul (01), São Paulo (02) e Sergipe (01), evidenciando, inicialmente, que a temática tem sido preocupação de todas as regiões do país.

### **Organização dos dados**

As pesquisas selecionadas estão caracterizadas no quadro 02, em ordem crescente de publicação em relação ao ano e em ordem alfabética. Ainda foram organizadas por descritor, título e autor. Além disso, para otimizar as discussões, codificamos os trabalhos selecionados por meio do descritor correspondente e da ordem em que ele aparece. Assim, temos os códigos sendo formados da seguinte maneira: D (descritor); nº (número com dois dígitos anunciando a ordem do descritor); T (título do trabalho), e; nº (número com dois dígitos identificando a ordem do trabalho dentro do descritor constante no quadro). Dessa maneira, os estudos serão evocados a partir dos seus códigos específicos.

Quadro 02: Pesquisas selecionadas pelo recorte temporal e título

Código	Título	Autor(a)
D01T01	Da escola no quilombo à escola do quilombo: as propostas pedagógicas como possibilidade de diversificar o currículo das escolas quilombolas de Ensino Fundamental no município de Bequimão (MA)	Goncalves, Dinalva Pereira
D01T02	Educação escolar quilombola na comunidade Jatobá: Práticas Pedagógicas e Fazeres Quilombolas	Oliveira, Elida Joyce de
D01T03	Educação Quilombola na Comunidade do Ausente e as identidades culturais silenciadas nos currículos escolares – Serro (2012 a 2019)	Martins, Narlisson de Jesus
D01T04	Interlocução entre os saberes da comunidade do Barroso e a educação escolar quilombola no município de Camamu-BA	Santana, Ana Paula Queiroz de Araujo
D01T05	Ser (e aprender a ser) negro e quilombola: processos de identificação étnica entre a escola e o quilombo, em Alto Alegre, Ceará	Silva, Miguel Angelo Maia da
D01T06	Uma escola do quilombo: a história da educação, das lutas e das resistências na comunidade quilombola de mata cavalo	Abreu, Adrianny de Arruda
D01T07	A unidade na diversidade: tessituras e desdobramentos cotidianos de professores (as) no contexto da Educação Escolar Quilombola	Nunes, Ranchimit Batista
D01T08	Identidade, memória e pertencimento como instrumentos de luta no currículo escolar da Comunidade Quilombola de Trigueiros-PE	Silva, Romero Antonio de Almeida
D01T09	O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em uma escola quilombola	Lima, Geimison Falcao de
D01T10	Comunidade quilombola da ilha da Marambaia/RJ: educação, ancestralidade e decolonialidade	Silva, Renan Mota
D01T11	Identidades e memórias: um estudo sobre as práticas educativas quilombolas na escola municipal São Luiz na Macambira em Lagoa Nova/ RN (c.2003 -2020)	Bezerra, Ana Paula
D01T12	Prática docente: narrativas de professores/as da comunidade remanescente quilombo Piratuba (Abaetetuba/Pará)	Sena, Lucicleia Vilhena
D01T13	Sabedoria nunca é muita: interlocuções promovidas entre os saberes populares envolvidos na produção de doces por moradoras de uma comunidade quilombola e a educação química	Damasceno, Cristian Junior
D01T14	A Construção da Identidade Étnico-Racial dos Estudantes Quilombolas na Escola Municipal Lino Soares - Comunidade de Curral das Várzeas, Bom Jesus da Lapa – BA	Reis, Monacita Pinto
D01T15	Caminhos identitários e educação das relações étnico-raciais no quilombo Rampa/MA	Abreu, Larissa Silva
D01T16	Construção e valorização da identidade quilombola no CMEI “bem-me-quer” Presidente Kennedy – ES	Santos, Efigenia Graça dos
D01T17	Saberes, imagens e histórias sobre a educação no quilombo de Pinhões sob a perspectiva de moradores e ex-professores	Araujo, Sonia Aparecida
Código	Título	Autor(a)
D02T01	Educação científica intercultural: mediações de saberes tradicionais e acadêmicos na formação inicial de professores	Brasil, Elizabeth Detone Faustini
D02T02	Formação, docência e saberes culturais na escola quilombola 4 de Março	Costa, Dinalva do Socorro Santos da
D02T03	Saberes e fazeres quilombolas: um olhar sobre as práticas pedagógicas da área de ciências humanas da Escola de Mata-cavalo	Santana, Goncalina Eva Almeida de
D02T04	Formação docente e práticas curriculares na educação escolar quilombola: pontes para velar a cultura afrodescendente	Ciriaco, Marise Leao

## Educação Escolar Quilombola: uma revisão sistemática da literatura

<b>D02T05</b>	Letramentos no ensino fundamental em escola de contexto quilombola: olhares docentes e diálogos possíveis com os saberes da comunidade	Rosa, Andreia Rocha da
<b>D02T06</b>	Memórias e saberes de Caiana dos Crioulos na formação de professores: modos e formas de aprender na educação escolar quilombola	Lima, Luciene Tavares da Silva
<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Autor(a)</b>
<b>D03T01</b>	A prática educativa da mandiocada nas comunidades quilombolas Tabuleiro dos negros e Sapé - Alagoas	Araujo, Lais Gois de
<b>D03T02</b>	Sala de aula: a tradição oral e os saberes populares da comunidade quilombola de Várzea Queimada no município de Caém-Bahia	Oliveira, Ronaldo Alves de
<b>D03T03</b>	Educação, resistência e tradição oral: uma forma outra de ensinar e aprender na comunidade quilombola Vila União/Campina, Salvaterra-PA	Barbosa, Shirley Cristina Amador
<b>D03T04</b>	Educação e saberes tradicionais quilombolas: um estudo sobre as práticas educativas na Escola Municipal Jaú Tambor - Novo Airão/AM	Pereira, Laura Belém
<b>D03T05</b>	A Bebida emu: Saberes e Práticas Educativas nas Comunidades Quilombolas de África e Laranjituba – Moju/Abaetetuba - PA	Mascarenhas, Mayre Dione Mendes da Silva
<b>D03T06</b>	Prática docente na pandemia em territórios quilombolas do Espírito Santo: aquilombar para aprender e ensinar	Serafim Olindina Cirilo Nascimento,
<b>D03T07</b>	Pretagogia quilombola nas práticas escolares do/no quilombo do Rodeadouro (Juazeiro, Bahia)	Ramos, Claudia Nina
<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Autor(a)</b>
<b>D04T01</b>	Olhares sobre currículo e práticas pedagógicas na escola da comunidade quilombola Pedra Branca: o ensinar e o aprender história e cultura afro-brasileira e africana	Sampaio, Michele de Oliveira
<b>D04T02</b>	Educação antirracista e práticas pedagógicas em uma escola pública de Guanambi/Ba: entre ausências e emergências	Araujo, Viviane da Silva
<b>D04T03</b>	Educação quilombola: um olhar sobre as práticas pedagógicas na escola “Orci Batalha” do município de Presidente Kennedy/ES	Jesus, Claudia Marcia Correa de
<b>D04T04</b>	Pedagogias quilombolas - considerações sobre as possibilidades de uma educação escolar quilombola em Minas Gerais	Leal, Francy Eide Nunes
<b>D04T05</b>	Etnomatemática na educação escolar quilombola: perspectivas decoloniais para o ensino da matemática nos quilombos Mata Cavalho e Abolição em Mato Grosso	Silva, Maria do Socorro Lucinio da Cruz
<b>D04T06</b>	Práticas pedagógicas e educação quilombola: uma imersão na comunidade Itaboca em Inhangapi/Pará	Goncalves, Adamor Quaresma

Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

### Resultados e Discussões

Após realizarmos a caracterização dos estudos, eles foram classificados considerando os anos de publicação. Dos 36 trabalhos: doze foram defendidos em 2019; cinco em 2020; dez no ano de 2021; nove em 2022, e não foram encontrados estudos defendidos no ano de 2023. Os dados iniciais evidenciam que o ano de 2020 foi aquele em que houve menor quantitativo de estudos defendidos no país em relação a temática. Esse dado sugere que o aprofundamento da Pandemia de Covid – 19 no Brasil, no ano de 2020, pode ter influenciado, uma vez que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior – CAPES alargou os prazos para defesa de teses e dissertações nos programas de pós-graduação no país.

Em relação às metodologias empregadas, esses estudos apresentaram diferenças, sendo onze definidas como etnografia; uma como Etnografia e História Oral; duas são pesquisa-ação; três como História Oral; uma como História Oral Temática; uma como História Oral e Pesquisa-ação; três como Pesquisa Participante; uma como Pesquisa Documental; quatro Estudo de Caso; uma como Estudo de Letramento; uma utilizando o método Histórico-Crítico; uma utilizando princípios da Pretagogia e ainda tivemos cinco trabalhos que não definem o método utilizado.

Durante a apreciação das pesquisas encontradas, realizou-se a sistematização observando a organização por descriptores, considerando os objetivos propostos pelo estudo e os resultados obtidos. Conforme dados apresentados no Quadro 02, os estudos estão concentrados no descriptor 01, com o total de 17; o descriptor 02 possui 06; o descriptor 03 congrega 07 e o descriptor 04 concentra 07 trabalhos.

No quadro abaixo, caracterizamos os objetivos e resultados das pesquisas que compõem os descriptores. Nele, indicamos os referidos estudos por seus códigos de referência.

**Quadro 03: Caracterização dos estudos por Descriptores, objetivos e resultados obtidos**

Código	Objetivo	Resultados
<b>Do1To1</b>	Construir uma proposta pedagógica específica para a parte diversificada do currículo das escolas quilombolas da rede municipal da cidade de Bequimão/MA.	O estudo concluiu que os professores das escolas quilombolas de Bequimão enfrentam dificuldades quanto à efetivação da Lei 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, carecendo de formações continuadas e de apoio pedagógico mais direcionado às especificidades dessa modalidade de educação.
<b>Do1To2</b>	Analizar as práticas Pedagógicas da Unidade de Ensino Rural Lauro Maia, além disso, também contextualizar historicamente a comunidade, ressaltando as suas vivências e experiências no dia a dia.	Mostraram que a Educação Escolar Quilombola enfrenta muitos desafios para ser implementada no chão da escola. No caso em questão, as ações pedagógicas não estão alinhadas com as da comunidade quilombola do Jatobá, uma vez que a escola não tem seguido o que é estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação escolar Quilombola.
<b>Do1To3</b>	Investigar se e como os currículos da Escola Municipal José Gomes Sales contribuem na (re) produção das identidades culturais da Comunidade Quilombola do Ausente, município de Serro-MG.	Apontam que houve avanços teóricos, conceituais e legais decantados no ordenamento jurídico brasileiro que asseguram direitos a esses povos quilombolas, dentre eles, políticas de educação específicas para as escolas inseridas em seus territórios.
<b>Do1To4</b>	Conhecer os saberes pertencentes da comunidade do Barroso relacionando-os ao currículo da escola da comunidade.	Concluiu-se que a educação escolar quilombola deve sua existência à militância do movimento negro do município e sua implementação está ocorrendo paulatinamente com os desafios e perspectivas que uma política pública educacional sofre em decorrência das conjunturas

		políticas e sociais que aumentam ou diminuem seu poder de realização.
<b>Do1To5</b>	Compreender as representações identitárias construídas no quilombo de Alto de Alegre, em comparação com as da escola Pedro Eduardo Siqueira.	Os resultados apontaram que a temática étnico-racial fica restrita às aulas de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e só assume lugar de destaque nas atividades escolares em novembro, durante a “Semana da Consciência Negra”, como um momento pro forma, no qual os professores de outras disciplinas, que não trabalham a temática ao longo do ano, por alegarem não ter tempo, produzem algum tipo de material para apresentarem na “culminância de Afro”, transformando esse evento em um momento folclórico, no qual é mais importante “fazer uma selfie” que comprove, para os técnicos pedagógicos da Secretaria de Educação, que o trabalho em torno das relações étnico-raciais foi realizado do que discutir a relação de preconceito e discriminação que podem, eventualmente, ocorrer na escola.
<b>Do1To6</b>	Compreender as relações e a importância que uma escola do quilombo tem para o fortalecimento da identidade, das resistências e das lutas pelo reconhecimento dos direitos ancestrais, pelo território e pelos ambientes preservados	Apontaram que a conquista da escola para o quilombo foi de fundamental importância, além de fortalecer o elo escola-comunidade, por possuir um currículo que ressignifique os aspectos da cultura quilombola, contribuindo, de forma significativa, no fortalecimento das identidades, das lutas pelo território e das resistências.
<b>Do1To7</b>	Compreender como são tecidas as práticas pedagógicas e quais são os desdobramentos cotidianos de um grupo de 17 professores(as), na perspectiva da mobilização dos saberes e fazeres preconizados pela Lei nº 10.639/03.	Demonstraram que os professores têm pouco domínio sobre as temáticas tratadas na pesquisa, indicando haver relação direta com a ausência de formação continuada. A forma como o saber tem sido constituído por eles evidenciou a fragilidade do ensino das relações étnico-raciais na escola.
<b>Do1To8</b>	Analizar de que forma os conhecimentos da Comunidade Quilombola de Trigueiros contribuem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e curriculares na perspectiva da Educação Escolar Quilombola.	Apontaram para a necessidade de professores serem da própria Comunidade de Trigueiros, a falta de uma política de formação continuada de professores na perspectiva quilombola.
<b>Do1To9</b>	Fazer uma análise acerca desse ensino, a qual visava, especificamente, entender como foi o processo de implantação e de desenvolvimento da disciplina de História e Cultura Afro-brasileira e Africana no município de Horizonte e na escola pesquisada.	Como resultado produziu-se uma proposta de material didático-pedagógico a respeito da história e identidade do território quilombola de Alto Alegre e Base a partir, especialmente, das memórias dos próprios quilombolas.
<b>Do1To10</b>	Compreender como o processo de encobrimento da cultura quilombola/caiçara interfere na formação identitária dos habitantes da Restinga da Ilha da Marambaia/RJ, situada em Mangaratiba, região litorânea do Rio de Janeiro.	O estudo apontou que através da prática docente, são reproduzidos os saberes e fazeres quilombolas próprios da comunidade em consonância com os valores, cultura e história, resgatando a principal função da educação: propiciar a construção de conhecimento para a transformação da sociedade. Em relação a isto, há de se relatar que esta Escola vem buscando contribuir sobremaneira para os interesses da comunidade, independentemente de ter apenas uma única professora

(em formação) em seu quadro de docentes, moradora da comunidade.		
Código	Objetivo	Resultados
Do1T11	Analisar em que medida, e como, a Escola Municipal São Luiz, realiza seu Projeto Político Pedagógico - alinhado com a história local da comunidade e legislação específica para a Educação Quilombola, entre os anos de 2003 e 2020.	Os resultados desvelaram que a Educação Escolar Quilombola vem ganhando espaço no cenário das políticas públicas, embora ainda enfrente muitos desafios para ser implementada no chão das escolas brasileiras.
Do1T12	Analisar como as trajetórias de vida e a formação de professores da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Comunidade de Piratuba, contribuem para as práticas docentes em sala de aula e para a construção da identidade profissional.	Constatou-se a importância da formação continuada como um processo contínuo, que precisa ser realizado e que faz parte da vida profissional do professor, a partir da qual ele qualifica o seu trabalho docente e, consequentemente, melhora a qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.
Do1T13	Investigar como os saberes populares mobilizados dentro de uma comunidade Quilombola em sua produção de doces caseiros, podem contribuir para o seu reconhecimento, valorização e o Ensino de Química.	Concluiu-se que as identidades quilombolas criadas pelas mulheres tem a ver com a própria história do espaço que a Vila Santa Efigênia ocupa na vida e no imaginário de seus moradores.
Do1T14	Analisar se as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes dialogam com as especificidades étnico-raciais e culturais dos estudantes quilombolas.	Os resultados revelaram a necessidade de construir uma proposta pedagógica que seja capaz de ressignificar o modelo de ensino vigente e, como isso, contemplar os diferentes saberes presentes na sala de aula e contribuir na construção da identidade étnico-racial dos estudantes.
Do1T15	Analisar as relações entre os processos de subjetivação e construção de identidade étnico-racial de professoras/es e as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da Educação Escolar Quilombola, em uma escola situada no Quilombo Rampa, em Vargem Grande, Maranhão.	Mostrou que a formação inicial e continuada são importantes instâncias para uma reflexão crítica e política da relações étnico-raciais, bem como para a construção das identidades étnico-raciais dos professores e que é o trabalho da escola, em troca constante com os saberes e práticas quilombolas do território onde atua, um importante mobilizador das práticas de produção e afirmação de identidades negras e quilombolas.
Do1T16	Analizar, por meio da percepção dos professores da Comunidade Quilombola Boa Esperança – município de Presidente Kennedy - ES, como é trabalhado a Identidade Cultural Quilombola no CMEI “Bem-Me-Quer”.	Constatou-se que, se faz necessário repensar a forma de ensino na creche, visto que o currículo deve contemplar práticas da educação quilombola por pertencer a uma comunidade quilombola, valorizando a identidade dos educandos.
Do1T17	Aprofundar os estudos sobre a história do lugar, seus costumes e modos de vida da população do quilombo, que produz conhecimento sobre sua experiência histórica e tem conseguido se fortalecer tanto nos aspectos culturais quanto sociopolíticos, bem como a sua identidade quilombola.	A pesquisa enfatizou a necessidade de se estabelecer uma interlocução mais efetiva entre a política educacional e a comunidade de modo que possa efetivamente resultar no fortalecimento da cultura e identidade quilombola no território de Pinhões.

## Educação Escolar Quilombola: uma revisão sistemática da literatura

<b>Do2To1</b>	Analisar o processo de mediação de saberes tradicionais e acadêmicos entre um grupo de professores em formação inicial das Ciências da Natureza e raizeiras de comunidades quilombolas do município de São Mateus e Conceição da Barra, norte do Estado do Espírito Santo.	Os resultados evidenciaram que processos coletivos de investigação em aproximação com diferentes saberes, no contexto de formação inicial de professores, promovem diálogos interculturais, os quais possibilitam o enfrentamento de visões equivocadas a respeito do pensamento científico.
<b>Do2To2</b>	Compreender o processo de formação continuada das professoras e professores que atuam naquela localidade.	Indica a existência de quilombos e sua inserção no contexto social, o que ajuda a concluir que na escola objeto da pesquisa há formação continuada dos professores, os quais buscam uma qualificação mais direcionada para a compreensão atualizada e contemporânea da educação formal, em especial no concernente aos aspectos cultural, regional e social dos quilombolas.
<b>Do2To3</b>	Compreender as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores da área de Ciências Humanas da referida escola, com centralidade na observação do processo de articulação do conhecimento científico e dos conhecimentos tradicionais quilombolas em seu contexto sócio-histórico-cultural.	Existe esforços por parte dos docentes, no sentido de realizar uma educação contextualizada com a realidade da comunidade e articulada com os saberes científicos, apesar das condições adversas em termos de infraestrutura, recursos financeiros e materiais pedagógicos.
<b>Do2To4</b>	Desvelar a suposta sobreposição cultural retratada nas práticas pedagógicas de docentes da Escola Quilombola – da Comunidade de Muquém, município de União dos Palmares, no estado de Alagoas, e que ocasiona o apagamento da memória cultural dos afrodescendentes.	Apontam a importância e a necessidade de propostas de formação permeadas pela participação dialógica e que favoreça a autonomia, num sentido freireano, sobretudo, propostas que possibilitem delinear caminhos para a inserção da cultura ancestral negra no Currículo do Ensino Fundamental de Escolas Quilombolas.
<b>Do2To5</b>	Identificar e analisar as conexões possíveis entre as atividades escolares de linguagem e a realidade sociocultural do quilombo.	Existem movimentos pontuais na escola em propor atividades de linguagem que conectem às particularidades do contexto em questão. Em sua maioria esses movimentos partem de iniciativas isoladas da escola, constatando a necessidade de uma ação coordenada, a qual depende também de políticas públicas municipais capazes de promover uma formação continuada aos docentes.
<b>Do2To6</b>	Investigar como os saberes dos idosos da Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos, mediatisados pela memória, contribuem com a formação dos professores de Alagoa Grande – PB.	As memórias das pessoas idosas do quilombo são educativas, porque são saberes que possibilitam formar docentes para uma prática educacional que dialogue com os conhecimentos escolares e com os saberes da comunidade.
Código	Objetivo	Resultados
<b>Do3To1</b>	Compreender o processo de transmissão dos saberes tradicionais através da prática cultural da Mandiocada nas comunidades remanescentes dos quilombos Tabuleiro dos Negros e Sapé,	Os resultados possibilitaram identificar que a Mandiocada praticada nas comunidades quilombolas de Tabuleiro dos Negros e Sapé, municípios de Penedo e Igreja Nova, estado de Alagoas, é uma prática cultural e pedagógica que transmite, através da oralidade,

	localizadas, respectivamente, nos municípios de Penedo e Igreja Nova, estado de Alagoas.	conhecimentos/saberes de uma coletividade ancestral africana que se constrói pelo corpo e na própria vivência.
<b>Do3T02</b>	Compreender como acontece a valorização e a inserção da cultura da tradição oral e dos saberes populares da população Quilombola de Várzea Queimada, Caém – Bahia no espaço escolar, e a contextualização desses elementos com a práxis pedagógica dos docentes da Escola Municipal Domingos Pereira dos Santos.	Favoreceu o início do processo de intervenção cujos colaboradores participaram da elaboração do produto, denominado Material Educativo Ilustrativo - Contribuições na Prática Educativa em uma Comunidade Quilombola: Narrativas de um Povo.
<b>Do3T03</b>	Analizar como a prática da tradição oral de matriz africana se constitui em uma pedagogia decolonial no contexto da comunidade quilombola Vila União/Campina, Salvaterra-Pa.	Os resultados alcançados desvelaram uma educação pautada na resistência e na tradição oral de matriz africana e afro-brasileira, dentro da perspectiva decolonial.
<b>Do3T04</b>	Verificar se os saberes tradicionais quilombolas vêm sendo incorporados nas práticas educacionais na escola da comunidade do Jaú Tambor, do município de Novo Airão– AM, como forma de fortalecimento identitário e cultural.	Apontaram que os saberes tradicionais quilombolas são incorporados parcialmente nas práticas educativas da escola estudada. Concluiu-se que os saberes tradicionais quilombolas estão em uma relação étnica com os saberes indígenas no quilombo do Tambor e que ambos marcam a identidade deste povo.
<b>Do3T05</b>	Contextualizar historicamente como a tradição do emu constituiu-se como um ritual inserido nas práticas cotidianas em territórios quilombolas.	Os resultados revelaram que é na comunidade África que a bebida emu é mais utilizada, talvez um aspecto importante de se observar, nesse sentido é que na comunidade Larajnituba foi instalada uma igreja evangélica (congregação evangélica), e consequentemente, apresenta maior número de famílias pertencentes a esta congregação. Há uma certa negação dos elementos pertencentes a cultura africana no que diz respeito a religiosidades e aos ritos.
<b>Do3T06</b>	Retratar os dilemas de constituição dessa modalidade escolar que é a educação escolar quilombola.	O estudo apontou que o grande desafio ainda não solucionado por quilombolas do estado é o cumprimento do que está determinado na Constituição Federal (1988), nas diretrizes da educação escolar quilombola e no Estatuto de Igualdade Racial (Lei 12.288/ 2010); as garantias de condições necessárias ao bem-estar dos estudantes quilombolas nas 160 unidades de ensino.
<b>Do3T07</b>	Compreender a contribuição da docência quilombola na constituição de práticas escolares de enfrentamento da colonialidade, pela oralidade de matriz africana de suas lideranças.	Percebeu-se em meio às falas, a sugestão latente por caminhos alternativos para promoção da articulação das práticas escolares com a docência quilombola.
Código	Objetivo	Resultados
<b>Do4T01</b>	Analizar as práticas da educação escolar quilombola, a partir do currículo e das práticas pedagógicas em interface com a realidade sociocultural da Comunidade Quilombola Pedra Branca, em Vargem Alta, Espírito Santo.	A pesquisa aponta para a necessidade da constituição de um currículo escolar que dialogue com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.
<b>Do4T02</b>	Práticas das professoras de uma escola municipal da cidade de	Concluiu-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras da escola municipal que recebe os

## Educação Escolar Quilombola: uma revisão sistemática da literatura

	Guanambi-BA, que atende a estudantes da Comunidade Quilombola de Queimadas, têm se constituído práticas pedagógicas antirracistas.	alunos da Comunidade Quilombola de Queimadas estão atravessadas por uma perspectiva do multiculturalismo, de caráter celebratório, em torno das diferenças.
<b>Do4To3</b>	Identificar as práticas pedagógicas, em perspectiva geral, utilizadas pelos docentes sobre a educação quilombola e verificar se elas estão contempladas no projeto político-pedagógico (PPP) da escola e se a escola é contemplada com material didático e paradidático específico como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.	Concluiu-se que a referida instituição escolar em seu projeto político pedagógico e em suas práticas educativas implementam as questões sócio-históricas e culturais da educação quilombola, apresentando, uma educação que considera a história e realidade da comunidade escolar.
<b>Do4To4</b>	Analisar o processo de elaboração das legislações vigentes sobre o tema, os conflitos decorrentes e implícitos neste processo, a institucionalização da burocracia estatal em Minas Gerais e os possíveis avanços observáveis a partir do “chão da escola”, tal como a elaboração de práticas pedagógicas contra-coloniais.	Evidenciou-se que, para a implementação de “escolas quilombolas” em vez de “escolas nos quilombos”, é necessário um longo processo de Resistência comunitária perante as tensões existentes nos espaços escolares e nos territórios, os quais são permeados por políticas e valores alheios.
<b>Do4To5</b>	Descrever e analisar os processos formativos dos professores de Matemática de duas escolas quilombolas de Mato Grosso, pautados nos pressupostos da Etnomatemática, e os impactos dessa formação em suas práticas pedagógicas.	Os resultados evidenciaram que os pressupostos da Etnomatemática, a pesquisa de campo para levantar os saberes das comunidades e a aplicação da atividade pedagógica com esses saberes junto aos estudantes, durante as etapas da pesquisa-ação, contribuíram para a compreensão da importância de se estabelecer um diálogo entre os saberes da comunidade quilombola e os saberes escolares.
<b>Do4To6</b>	Compreender os vieses das práticas pedagógicas da escola em questão, objetivando entender como o contexto sociocultural dos educandos é considerado, respeitando esses sujeitos históricos que têm suas identidades marcadas pela negação dos direitos básicos no decorrer da história brasileira.	A conclusão indica que as práticas pedagógicas da escola Antônio Fausto da Trindade não têm acionado de maneira significativa os saberes dos educandos da comunidade quilombola, por meio da aplicação dos conteúdos.

Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

### Educação Escolar Quilombola em Perspectiva

As Comunidades Remanescentes de Quilombo – CRQs, historicamente, têm experienciado os efeitos danosos do racismo institucional e estrutural, que persiste em organizar as relações na sociedade brasileira (Almeida, 2019). Apesar das políticas públicas construídas nos quinze primeiros anos deste século voltadas para a população negra,

especialmente aquelas cujo alvo são as CRQs, é certo que muitas dessas políticas têm encontrado dificuldades para efetivarem-se na prática a partir do golpe institucional/parlamentar contra a presidenta Dilma Rousseff (PT) no ano de 2016, sobretudo, aquelas voltadas à educação.

Salienta-se que é por meio da aprovação da Constituição Federal, no ano de 1988, mais precisamente no artigo 68 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT, que os direitos das comunidades quilombolas da contemporaneidade emergem como política pública. A Educação Escolar Quilombola – EEQ nasce em um contexto marcado por lutas e tensões para assegurar os direitos civis desses coletivos, enquanto política pública educacional (Larchert; Oliveira, 2013). Enquanto modalidade de educação, tem sua semente nas fissuras contidas no Artigo 26, inciso 4º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 quando preconiza que “o ensino da História do Brasil deve levar em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e europeia” (Brasil, 1996).

A Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, alterou o artigo 26 da LDB 9.394/96, foi a pioneira no que diz respeito à educação, votada no primeiro mandato do governo Luís Inácio Lula da Silva (PT). Porém, esse aparato normativo, que tem como objetivo descolonizar os currículos engessados numa visão eurocêntrica, não traz nenhuma menção as comunidades quilombolas do presente tampouco ao termo “quilombo”. Esse termo apareceria no ano seguinte, constando cinco vezes no texto legal das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira (Brasil, 2005), que normatiza a Lei 10. 639/ 03.

É perceptível que, apesar das políticas voltadas para implementação das Diretrizes Curriculares da Educação Escolar Quilombola, a falta de preparo e organização dos órgãos públicos, em esfera municipal e estadual, constituem-se como uma barreira que impede a efetivação das ações de valorização e reconhecimento das comunidades quilombolas nas diversas esferas políticas (Larchert; Oliveira, 2013). É imprescindível que as políticas educacionais possam chegar às comunidades e aos sujeitos para os quais elas foram pensadas e construídas, que elas possam, de fato, efetivarem-se na prática das escolas, principalmente aquelas circunscritas em território quilombola.

É importante ressaltar que a Educação Escolar Quilombola foi efetivada por meio da Resolução nº 8 do dia 20 de novembro do ano de 2012, é resultado de um intenso e denso

debate com as secretarias estaduais e municipais de educação do país, dos movimentos sociais e, sobretudo, das comunidades quilombolas. Esses debates ocorreram durante o ano de 2011 em conferências realizadas com as comunidades quilombolas nos estados da Bahia, Maranhão e no Distrito Federal, com o intuito de compreender as realidades socioculturais das mais diversas comunidades quilombolas das regiões brasileiras. A EEQ, enquanto política educacional, se sustenta informando-se e alimentando-se:

- a) da memória coletiva;
- b) das línguas reminiscentes;
- c) dos marcos civilizatórios;
- d) das práticas culturais;
- e) das tecnologias e formas de produção do trabalho;
- f) dos acervos e repertórios orais;
- g) dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas do país;
- h) da territorialidade (Brasil, 2012, p. 04).

Nesse sentido, podemos afirmar que a proposta de escola e currículo defendida pela Educação Escolar Quilombola considera os sujeitos quilombolas, suas experiências sociais, tudo aquilo que dá sentido às suas existências no presente. Portanto, precisa ser uma educação que “considere as práticas socioculturais, políticas e econômicas das comunidades quilombolas, bem como os seus processos próprios de ensino-aprendizagem e as suas formas de produção e de conhecimento tecnológico” (Brasil, 2012, p. 04).

As Diretrizes ainda definem que, sendo uma modalidade de educação, a EEQ é obrigatória em todos os níveis e etapas da Educação Básica. O documento normativo caracteriza quais são as escolas e/ou estabelecimentos de ensino que se configuram enquanto escolas quilombolas.

Art. 9º A Educação Escolar Quilombola compreende:

- I – escolas quilombolas;
  - II – escolas que atendam estudantes de territórios quilombolas.
- Parágrafo Único: Entende-se por escola quilombola aquela localizada em território quilombola (Brasil, 2012, p. 07).

A EEQ buscou orientar os sistemas de ensino de todo país a implementar uma educação que considerasse as realidades singulares das comunidades quilombolas nas quais as escolas estavam inseridas. Nesse sentido, considera-se escolas quilombolas aquelas situadas dentro do território ou aquelas que, mesmo não localizadas no território, recebem estudantes oriundos dessas comunidades (Brasil, 2012).

As escolas quilombolas, inevitavelmente, precisam promover o diálogo entre os conhecimentos produzidos pelas CRQs e o científico, visando a produção de uma outra lógica de vida. Nessa perspectiva, a EEQ apresenta-se como uma política que faz emergir experiências conectadas com as realidades dos sujeitos e os coletivos aos quais eles representam, os concebe como indivíduos complexos, intercultural e enquanto grupo historicamente assentado socialmente nas margens (Ribeiro, 2017).

Houve um fomento de políticas públicas articuladas entre si para a implementação e o fortalecimento da Educação Escolar Quilombola por meio dos órgãos estatais responsáveis por essas políticas. No entanto, precisamos considerar que a EEQ é uma política pública educacional que está em construção (Arruti, 2017; Matos, 2017; Matos; Eugenio, 2019). Custódio (2019) aponta que a Educação Quilombola vem reforçar a importância de uma educação de qualidade, sobretudo nas escolas quilombolas, comprometida com a visibilidade das histórias não contadas, com as memórias apagadas, as identidades negadas, os valores e modos de vida produzidos nas comunidades quilombolas.

Os currículos da Educação Quilombola devem ser construídos considerando os interesses e valores das comunidades em relação às suas visões de mundo, seus projetos de sociedade e de escola alicerçados e amarrados no Projeto Político Pedagógico. Nessa esteira, a formação docente se apresenta como política pública a ser fortalecida, pois a maioria dos professores que atuam nas escolas circunscritas nos territórios quilombolas não tiveram estudos, em sua formação inicial, que se refere a Educação para as Relações Étnicorraciais – ERER.

Dessa forma, portanto, a formação docente poderá possibilitar a pavimentação de caminhos que aproximem o currículo, a escola e suas práticas das vidas das pessoas, que os possibilitem uma emancipação questionadora das realidades e que a partir de sua concepção de mundo e de vida esses sujeitos possam intervir em suas realidades cotidianas marcadas pela indiferença e exclusão. Nesse sentido, é importante a elaboração e promoção de propostas que tenham o potencial de legitimar vozes silenciadas, experiências e histórias pelas quais os quilombolas dão sentido ao mundo e suas vidas (Soares, 2012).

### **Considerações finais**

O estudo aqui apresentado buscou identificar como as políticas públicas voltadas para as comunidades quilombolas, em especial aquelas direcionadas para a formação docente, tem sido pensada e efetivada no país. Para tanto, foi utilizado o recorte compreendido entre os

anos de 2019 e 2023, pois esse recorte temporal ofereceria um retrato que se aproximaria da realidade atual em relação as políticas educacionais em tela.

A partir das pesquisas analisadas, foi possível identificar que a falta de preparo dos órgãos públicos municipal e estadual ainda se constituem como uma barreira que dificulta a efetivação das ações de valorização e reconhecimento das comunidades quilombolas nas diversas esferas políticas. Esses entraves aliados ao esfacelamento das políticas públicas, sobretudo entre os anos de 2019 e 2022, reverberaram na formação docente que, tornam-se insuficiente, quando no limite, inexistentes, configurando-se como uma força motriz contrária ao fortalecimento e a afirmação das Diretrizes para a Educação Escolar Quilombola.

A desinstitucionalização das políticas públicas por parte dos órgãos estatais, passa a ser um projeto (Gonçalves; Matos, 2020). Nessa esteira, é preciso: O enfraquecimento das políticas que tratam as diferenças interessa a quem? O esfacelamento das políticas voltadas para o povo quilombola interessa a quem? Esses questionamentos são importantes para se compreender quais as relações de poder que estavam em disputas.

Os estudos revelaram que, apesar da ausência de formação docente voltada para as Diretrizes da Educação Escolar Quilombola e para a Lei 10.639/2003 (alterada pela Lei 11.645/2008), os professores seguem, ao seu modo e por meio de diversas estratégias, resistindo à opressão histórica que estão submetidos. As pesquisas analisadas demonstram que a Educação Quilombola se apresenta como uma política educacional com potencial de fazer emergir experiências conectadas com as realidades dos sujeitos e os coletivos aos quais eles representam. No entanto, para isso, a formação continuada se constitui como ação que viabiliza a efetivação do diálogo entre os saberes instituídos e aqueles produzidos pelas comunidades quilombolas.

## **Referências**

ALMEIDA, Sílvio de. **Racismo estrutural**. [Structural Racism]. São Paulo: Pólen, 2019.

ARRUTI, José Maurício. Conceitos, normas e números: uma introdução à educação escolar quilombola. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 12, n. 23, p. 1-36, jan./abr, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/96. Brasília, DF: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Parecer CNE/CEB Nº. 16/2012.

**BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** Brasília: 2005.

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão. Educação Escolar Quilombola no estado do Amapá: das intenções ao retrato da realidade. **Educação**, Santa Maria, v. 44, p. 1-21, 2019.

GONCALVES, Benedito Eugenio.; MATOS, Wesley Santos de. Pesquisa e produção de conhecimento sobre quilombos: entrevista com José Maurício Arruti. **ODEERE**, v. 5, p. 23-48, 2020.

LARCHERT, Jeanes Martin; OLIVEIRA, Maria Waldenez de. Panorama da educação quilombola no Brasil. **Políticas Educativas**, v. 6, n.2, p.44-60, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANCINI, Marisa Cotta; SAMPAIO, Rosana Ferreira. Quando o objeto de estudo é a literatura: Estudos de revisão. **Revista Brasileira Fisioterapia**, v. 10, n. 4, p. 361-472, out./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/4SXvxPYFB3GWs4V4s3vz7kN/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2023.

MATOS, Wesley Santos. **Etnicidade, educação e reconhecimento de si entre as crianças quilombolas da comunidade Nova Esperança**. 2017. 139 f. Dissertação (Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade) – Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, 2017.

MATOS, Wesley Santos de; Eugenio, Benedito Gonçalves. **Etnicidades e infâncias quilombolas**. Curitiba: CRV, 2019.

RIBEIRO, Débora. Decolonizar a educação é possível? A resposta é sim e ela aponta para a educação escolar quilombola. **Identidade**. v. 22, n. 1, p. 42-56, jan./jul. 2017.

SOARES, Edimara Gonçalves. **Educação escolar quilombola: quando a diferença é indiferente**. 2012. 144 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2012.

## Sobre os autores

### **Wesley Santos de Matos**

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Professor de História do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Paragominas.

**E-mail:** wesley.matos@ifpa.edu.br

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-0889-1261>

**Marco Antônio Melo Franco**

Doutor em Ciências da Saúde, com ênfase em Saúde da criança e do adolescente (Faculdade de Medicina / UFMG-2009). Professor Associado do Departamento de Educação (DEEDU/UFOP) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFOP) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

**E-mail:** mamf.franco@gmail.com

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-0159-4109>

Recebido em: 08/02/2025

Aceito para publicação em: 27/08/2025